

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.445

Quinta-feira, 9 de Agosto de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Edição, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113



A U. S. O. pede ao proletariado que siga com atenção as "démarches" a favor da libertação dos presos.

## A REFORMA DA EDUCAÇÃO E O PROLETARIADO

A conferência que o dr. sr. Camara Reys, a convite da C. G. T., ontem realizou na nossa sede teve uma concorrência enorme—Prova-se que o proletariado não pensa apenas nos mesquinhos problemas de estomago, mas também no alimento espiritual de seus filhos.

Algumas belas frases do conferente: "Pelo trabalho o servo e o escravo se emanciparam. Pelo trabalho se abatem as barreiras das classes. Pelo trabalho o intelectual se aproximou fraternalmente do proletário". "A questão social não se atenua ou resolve pela repressão, mas pela Educação".

A sala das sessões da C. G. T. encheu-se ontem completamente. Um público enorme, constituído por pessoas de todas as classes, onde predominava, como seria natural, o proletariado, compreendendo anciãos por escutar a palavra do dr. sr. Camara Reys, que, conforme dissemos, anuindamente a um convite da Confederação Geral do Trabalho, se prontificou a realizar uma conferência o atraço dum país estimulou a realização de reformas úteis. De contrário, esperaremos tudo do acaso ou da providência.

O mal é profundo, disse, e deve trazer-nos apreensões graves e precever-nos pelos destinos da Reforma. Abrange tudo, do grau mais alto ao mais ínfimo da escala social. Em dezenas anos de ensino, o conferente tem tido ocasião de se documentar. Sente-se, por momentos, a impressão de que todo o edifício está corroído, desfeito, como por uma silenciosa formiga branca. Cita alguns factos elucidativos, pela sua significação social.

### Acusações de dezasseis anos de experiência

Nos primeiros exames primários a que presidiu, os vogais do Júri queiram iludi-lo na classificação das provas escritas. Mais tarde, quando pela segunda e última vez, em Sintra, presidiu a outros exames primários, os dois membros do Júri combinaram-se contra ele: presidente: o ministro, Pedro Martins, den-lhe razão, selou com a sua porta um compromisso, e depois, pela influência dum jornalista, ilhou dum dos Conselhos Escolar do seu Liceu, é modificada, com atropelo da moral, embora sem atropelo da lei, ao sabor das influências e amizades políticas dos ministros da instrução. Professores há que regressam ao serviço interino, contra a opinião expressa do conselho escolar e levando nos lábios o sorriso superior de quem tem lâmpada acesa em Mesa.

### A gangrena vai de alto a baixo

Porque lhes cito todo este cisco, todo este liso dos corredores das escolas, dos corredores dos ministérios, das antecâmara mexeriqueiros? porque reverde toda esta lama, misto de ignorância, de compadrio e de inépcia para mostrar os sintomas tristes dum social decadente. Notei bem que estes exemplos dum experiência pessoal de dezasseis anos envolvem a hierarquia inteira, ministros, deputados, professores, publicistas, nomes ilustres e nomes obscuros. A gangrena vai de alto a baixo. Que educandos podia dar um ensino público, em que o moralista é immoral, o dirigente inéptou ou corrupto, o julgador incompetente? Mais um caso concreto, para completar o quadro, mostrando os males de hoje e os perigos amanhã dum má execução da Reforma. As ideias novas tem que ser executadas com um espírito inteiramente novo.

O sr. Camara Reys na sua conferência, sobre as questões morais e sociais na literatura, nas diferentes seções da Universidade Popular Portuguesa, há cerca de quatro anos, a convite do seu amigo dr. Ferreria de Macedo, a quem o ensino popular tanto deve. Só uma vez teve um incidente ligeiramente desagradável. Estando a falar dos "Pobres" de Raúl Brandão, explicitou e leu algumas páginas, pouco accessíveis, na verdade, dessa obra de gênio. Houve um pouco de impaciência num ou dois espectadores; teve mesmo necessidade de censurar indiretamente. No fim, soube que o perturbador era um aluno militar do 6.º ou 7.º ano dos liceus. Os operários, que assistiam, vieram explicar ao conferente que não tinham a menor responsabilidade no sucedido. Este episódio mostra as consequências dum falsa cultura, mil vezes mais perniciosa que a real.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Nos primeiros exames como professor do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Justificam-se aí as reformas, tanto do antigo como do novo regime, pecam geralmente por fragmentarismos, discordâncias das necessidades do ambiente, boas em teoria mas sem condições de viabilidade. Em treze anos de Repúbliga, e na instrução pública, têm sido já variadas as reformas, e raro o ministro que não pensa em remodelar programas, refundir quadros, criar novas estruturas. Pela primeira vez, porém, agora, se atendeu a um conjunto harmônico, abrangendo todos os graus do ensino, cuidando o problema fundamental da formação dos professores, organizando escolas e internatos modelos, o ensino doméstico para a mulher, o ensino técnico elementar e complementar, a inspeção pedagógica, as bolsas de estudo, as universidades, as universidades criadas sob a ação directa e sistemática do Estado...

Justificam-se aí as reformas, tanto do antigo como do novo regime, pecam geralmente por fragmentarismos, discordâncias das necessidades do ambiente, boas em teoria mas sem condições de viabilidade. Em treze anos de Repúbliga, e na instrução pública, têm sido já variadas as reformas, e raro o ministro que não pensa em remodelar programas, refundir quadros, criar novas estruturas. Pela primeira vez, porém, agora, se atendeu a um conjunto harmônico, abrangendo todos os graus do ensino, cuidando o problema fundamental da formação dos professores, organizando escolas e internatos modelos, o ensino doméstico para a mulher, o ensino técnico elementar e complementar, a inspeção pedagógica, as bolsas de estudo, as universidades, as universidades criadas sob a ação directa e sistemática do Estado...

O que se tem feito ou tentado fazer

Poderia ler o relatório que antecede as bases do projecto de reforma, quadro negro, justamente carregado, em que, aqui e além, deveria surgir a clareza ténue do que se tem já feito, ou tentado fazer, de proveitoso e louvável.

E a cultura física, escravada ou defeituosa, pela falta de higiene dos edifícios, insuficiência ou defeitos do mobiliário escolar, deficiência de inspeção médica, o culto quase exclusivo da memória, no estudo, a importância secundária atribuída à educação física, o desleixo da higiene e do acto pessoal, os meros rudimentos da assistência escolar.

E a deficiência de cultura intelectual, com programas sobre-carregados, processos livres que não estimulam a iniciativa do educando, carência de laboratórios, oficinas, bibliotecas, museus, imperfeita preparação do pessoal docente, com escolas normais de organização deficiente, falta de inspeção e de centros de aperfeiçoamento...

As deficiências da cultura moral

E, na cultura moral, um sistema disciplinar que não estimula a independência e responsabilidade individuais; que educa por palavras e não por ações e exemplos; que não permite a prática das virtudes sociais; que não estabelece o convívio de alunos, familial e profissional.

As escolas não estão relacionadas intimamente entre si e com o ambiente social; os jardins de infância não existem no ensino oficial; a escola primária precisa dum remodelação completa; as escolas de anormais são uma necessidade inadiável; os ensinos secundários, técnicos e superiores, satisfazem aos fins a terima dos Estraegos:—Olhe caro Cá-

mara Reys, parece-me que você tem razão. Vou consultar a comissão.

A comissão manteve a absurda e contraditória monstruosidade.

Quem foi o vogal que maiores responsabilidades teve nessa decisão? Um professor dos liceus, creio que presidente da comissão executiva da última vereação de Lisboa e actual presidente substituto da Câmara dos Deputados.

Todos os anos, ou quase todos, a classificação escrupulosa dos candidatos a professores provisórios, feita pelo Conselho Escolar do seu Liceu, é modificada, com atropelo da moral, embora sem atropelo da lei, ao sabor das influências e amizades políticas dos ministros da instrução. Professores há que

regressam ao serviço interino, contra a opinião expressa do conselho escolar e levando nos lábios o sorriso superior de quem tem lâmpada acesa em Mesa.

A gangrena vai de alto a baixo

Porque lhes cito todo este cisco, todo este liso dos corredores das escolas, dos corredores dos ministérios, das antecâmara mexeriqueiros? porque reverde toda esta lama, misto de ignorância, de compadrio e de inépcia para mostrar os sintomas tristes dum social decadente. Notei bem que estes exemplos dum experiência pessoal de dezasseis anos envolvem a hierarquia inteira, ministros, deputados, professores, publicistas, nomes ilustres e nomes obscuros. A gangrena vai de alto a baixo. Que educandos podia dar um ensino público, em que o moralista é immoral, o dirigente inéptou ou corrupto, o julgador incompetente? Mais um caso concreto, para completar o quadro, mostrando os males de hoje e os perigos amanhã dum má execução da Reforma. As ideias novas tem que ser executadas com um espírito inteiramente novo.

O sr. Camara Reys na sua conferência, sobre as questões morais e sociais na literatura, nas diferentes seções da Universidade Popular Portuguesa, há cerca de quatro anos, a convite do seu amigo dr. Ferreria de Macedo, a quem o ensino popular tanto deve. Só uma vez teve um incidente ligeiramente desagradável. Estando a falar dos "Pobres" de Raúl Brandão, explicitou e leu algumas páginas, pouco accessíveis, na verdade, dessa obra de gênio. Houve um pouco de impaciência num ou dois espectadores; teve mesmo necessidade de censurar indiretamente. No fim, soube que o perturbador era um aluno militar do 6.º ou 7.º ano dos liceus. Os operários, que assistiam, vieram explicar ao conferente que não tinham a menor responsabilidade no sucedido. Este episódio mostra as consequências dum falsa cultura, mil vezes mais perniciosa que a real.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

Queremos exemplos de boa camaraçada espiritual e moral? O diretor geral do ensino secundário, em Setúbal, é ele e outro professor, que não obedecem a seu senso de moral, tiveram um conflito grave, porque o resto do júri obedecia servilmente às influências dos magnates da cidade.

A educação deve formar o indivíduo; dar-lhe uma consciência alta, serena, tal vergonha; tal árvore, tal fruto.

### Inovações e vantagens da Reforma—Quais os fins da Educação?

Já é tempo de falar da Reforma—diz o conferente—sobre tudo no que respeita à educação popular.

Definindo o ensino técnico, diz o relatório que é destinado à formação, no seu grau elementar, de soldados qualificados do exército social do trabalho, e pelo sofrimento. O cristianismo, pela bondade, entreviu a igualdade humana, que, nos tempos antigos, os altos espíritos de Platão e Aristóteles supunham impossível. Este último, em palavras que fôram apenas uma meia profecia, afirmou que a humanidade só dispensaria os escravos no dia em que os instrumentos inanimados, mudados de natureza, adquirissem vida e movimento; os teares tecesssem por si, o arco de citara a fizesse, por si, vibrar, e em que as charras, desatreladas dos bois, lavrassem a terra. O desafio irônico de Aristóteles, à Natureza e ao Homem, teve a melhor das respostas. As maiores utopias fôram excedidas.

As actuais escolas primárias superiores não correspondem à sua finalidade. As escolas agrícolas, comerciais e industriais, em número muito limitado, não ministram um ensino profícuo e práctico. Os cursos noturnos prejudicam a sua eficiência, degradando os adolescentes a um trabalho fatigante depois dum dia de labuta. A falta de carácter obrigatoriedade leva os alunos a abandonarem as escolas, atraídos pelos salários. Não existe a educação da mulher, sob a ponte de vista da economia doméstica. O ensino colonial, num país que é sob esse aspecto, uma das primeiras potências do mundo, é rudimentaríssimo. Não se conhecem os serviços da orientação e investigação profissional. Tem havido, entre nós, organismos destinados à educação superior das classes pobres.

As escolas mecânicas rasgam os terrenos mais peregrinos. No nosso tempo, em que vimos, assistimos, em compensação, a um prodígio da telegrafia sem fios, do rádio, dos raios X, e finalmente à realização dum sonho que acabou aos primeiros lampiões do espírito — quando pela primeira vez o homem segue o voo do avião.

Em Lisboa, o operário conhece e louva os esforços da Universidade Popular Portuguesa, da Universidade Popular, há anos, organizou no Porto uma Universidade Popular, cuja obra, digna de Pedro Nunes, recomenda-se.

As escolas, sobretudo as subalternas e das classes populares, são desastrosas. Pelo trabalho se abatem as barreiras das classes. Pelo trabalho, o intelectual se aproxima fraternalmente dos proletários. Um dos mais belos símbolos dessa união irmã, no mesmo indivíduo, foi o grande filósofo Spinoza, de origem portuguesa, ganhando a vida a polir vidros de lunetas e atingindo

# Agentes provocadores

A polícia lança bombas, incita ao crime, cria exaltados e, atirando as culpas para cima dos operários, presta - grandes serviços à segurança pública prendendo-os -

Em França, a reacção é mestra na tática de atacar o operariado. O agente provocador é importação francesa, o agente provocador já é usado em Portugal.

O que é um agente provocador? É um cavaleiro bem pago que as autoridades fazem introduzir nos meios operários, onde, dizendo-se avançado, consegue captar as simpatias do proletariado. O agente provocador é capaz de fazer do indivíduo mais pacífico o mais exaltado, ou melhor, o mais alucinado revolucionário. Arrosta a cometer os actos mais violentos, incita-o a praticar atentados, ajuda-nos a fazer, pratica elle próprios as mais bárbaras ações para dar o exemplo. E por fim, o agente provocador revela quem realmente é - um factura que acusa quem lhe apetece, culpados e inocentes os crimes que é praticou, que ele incita.

Em Portugal já existem agentes provocadores. O António Duarte, esse bártiro que têm ajudado a apontar vários operários à polícia, é um agente provocador, é um bandido perfeito. Moral reles, actos víciosos, é o que caracteriza. Esse cavaleiro para convencer alguns operários de que era um grande revolucionário foi colocar uma bomba à porta dum agente da polícia, tomou parte activa no último atentado contra os juízes do tribunal de Defesa Social - atentado que ele preparou para comprometer o operariado, para dar lugar às perseguições que se estão verificando.

São estes os processos de que se servem as autoridades para perseguir o proletariado. Cavaleiros sem moral, almas de bandidos valem para os seios dos operários corrompê-los. E depois acusa-se o operariado de corrompido, bárbaro e violento.

A polícia lança as bombas e os operários é que são presos, a polícia incita ao crime e os operários é que são condenados, a polícia é o mal e a polícia é que castiga.

Quando acabará este contra-senso?

Anteontem alguém fez explodir em frente da nossa porta um petardo que causou justificado alarme. Os leitores compreenderão tudo, logo que os informemos que o pulha António Duarte, acompanhado de alguns agentes andaram vigiando a nossa porta durante essa noite.

## O. S. O.

### NOTA OFICIOSA

Estão em curso várias *démarches* que muito devem contribuir para modificar a situação dos presos.

A U. S. O. pede ao operariado e aos

profissionais que se coaduam com o desenvolvimento gradual do seu espírito.

Na Base 6.º, sobre a educação primária, estabelece-se que os programas, contendo um conjunto mínimo de noções fundamentais, se amoldarão às exigências das diferentes regiões do país, industriais, agrícolas ou marítimas. O mínimo da instrução obrigatória compreende trabalhos manuais e desenhos, ciências naturais e hílico-químicas, artística e geometria, português, iniciacão à geografia e à história, cultura física, prática de higiene, cultura moral, social e artística.

Como país colonial, deveria indicar-se, talvez, particularmente essa ficção, nas noções do ensino; e na cultura moral, social e artística, marcar expressamente a música e o canto coral, assim como as noções gerais do *self-government*, que prepara, na escola, um esboço admisível da vida social.

A Base 7.º trata da educação dos anormais.

A Base 9.º define a educação técnica elementar, que constitui o grau elemental da educação geral, tem por objectivo a preparação para o exercício das diferentes artes e profissões. Esta educação será ministrada num tipo de escolas em que se lundarão as escolas primárias superiores, as escolas de artes e ofícios, as anais comerciais, as escolas preparatórias do comércio e indústria, as escolas elementares agrícolas. As escolas técnicas elementares compreendem os cursos agrícola, comercial, doméstico, industrial, marítimo, de carácter essencialmente prático e de aplicação imediata às necessidades da vida.

**A educação da mulher**

Lendo e comentando os programas dos diferentes cursos, o conferente refere-se mais demoradamente ao da secção doméstica:

a) Técnica caseira: governo da casa, prática da economia doméstica, culinária, higiene e medicina caseira, puericultura, etc;

b) Trabalhos manuais práticos e de aplicação: cartonagem, costura, lavores, desenho especializado;

c) Disciplinas essenciais: noções práticas de ciências naturais, física e química, higiene geral, puericultura, pedagogia;

d) Cultura geral, a mesma de todos os outros cursos, isto é, noções de português, geografia e história pátria, de geografia geral e história universal; problemas morais, económicos e sociais nas suas relações com a profissão, noções práticas de pedagogia;

e) cultura física, música e canto coral;

f) cultura social.

Este programa merece-lhe uma referência especial. Para elle chama a atenção dos operários que o escutam.

A mulher portuguesa está muito longe de exercer, no lar, a ação benéfica que lhe incumbe.

É uma pobre criatura, pouco conhecida da ciência, do governo da casa, deformada pelo trabalho, ou uma ociosa, enfeitiçada e igualmente ignorante. Raras conseguem, por instinto e instinto, alegrar e embelezar o seu lar, humilde ou rico. Quantas doenças, quantas despesas, quantos dissabores se podem evitar, pelo conhecimento, embora elementar, da arte da cosinheira, da higiene e medicina caseira, das noções correntes, das ciências na

respectivas organizações que estejam atentos, vigiliantes, aguardando o resultado dessas *démarches*.

Todos os sindicatos que não enviaram delegados à reunião de ontem, devem enviar-nos hoje para serem elucidados acerca do caminho a seguir, caso as reclamações em trânsito não sejam atendidas.

### A caça ao homem

Ontem à noite a sede do Sindicato Unico Mobiliário foi visitado pelo assero António Duarte, acompanhado dum polícia, que procurava o operário César de Castro.

Como se vê aquele repugnante personagem não desarma na caça ao homem - para honra do regime que o subornou.

**Um convite**

Para um assunto grave pede-se a comparsaria de Alvaro Cruz, do Barreiro, nesta redacção pelas 18 horas.

### Um desmentido

O Diário de Lisboa de ontem, na última coluna da sua da sua última página, publicou umas entrevistas, não sabemos se reais ou imaginárias, referentes à atitude da organização operária em face da reação operária.

Depois de vários oradores preferirem energéticos discursos, foi por aclamação e no meio de grande entusiasmo votada uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Sairão todas as viúvas da democrática reação; 2.º Lavrão o seu mais veemente protesto contra a forma como estão procedendo as autoridades em Lisboa para com os operários conscientes; 3.º Para que sejam promovidas sessões de protesto contra as perseguições; 4.º Ficar a classe desde já de sobre aviso para secundar qualquer movimento que a C. G. T. leve à prática ou a U. S. O. do Porto para a libertação dos presos. 5.º Publicar esta moção nos jornais da cidade e no jornal *A Batalha*.

**Sessão de protesto em Vila Viçosa**

VILA VIÇOSA, 5. - Os trabalhadores rurais desta localidade, em assembleia magna, protestaram contra as arbitrariedades prisões dos operários que se encontram no governo civil de Lisboa e nas casamatas de S. Julião da Barra, sendo aprovada uma moção com as conclusões seguintes:

1.º Protestar energicamente contra a atitude do governo, perseguindo arbitrariamente operários cujo crime consiste em serem militantes da organização; 2.º Prestar todo o auxílio moral e material aos trabalhadores perseguidos; 3.º Preparar-nos contra as arestas das autoridades e da Patronal.

**Associação dos Compositores Tipográficos**

A Comissão Administrativa desse Sindicato, convidou todos os militantes da classe a tomar parte numa reunião que hoje se efectua, pelas 17 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º para

notar quanto, na incerteza dos tempos correntes, alguns aspectos da educação nacional melhoraram consideravelmente.

O ensino secundário, por exemplo, há vinte anos, era deplorável, no estudo

puramente livresco das ciências naturais e físico-químicas.

Durante cinco anos, aluno no velho liceu do Carmo, o conferente foi por duas vezes ao laboratório da Escola Politécnica, assistindo às últimas bancadas a vaga manipulação de instrumentos e substanças desconhecidas... Hoje esse ensino

é geralmente feito sob uma forma prática, experimental. O que falta, porventura, no ensino secundário, é nudez, espírito de classe e uma compreensão, da parte de muitos professores, dos verdadeiros fins da educação.

O pouco que se tem feito é resultado

duma propaganda constante e devotada

de idealistas; da formação profissional de professores, embora ainda imperfeita.

da infiltração insensível das boas

ideias que de toda a parte atingem. Nos

últimos cento e cinquenta anos, a partir

de 1789, a intervenção do operariado

na vida social é cada vez mais considerável na vida social.

Se os operários portugueses acre-

diam no desinteresse de homens reflec-

tos, que a meio da vida, na plena forma-

ção do seu espírito de educadores,

como Faria de Vasconcelos, António

Sérgio, Emílio Costa, Ferreira de Ma-

cedo, José de Magalhães e outros, num

que se exaltaram na política, não se

intuitivaram por um idealismo quixote-

co contra moinhos de vento ou por

se abusarem a apoderar-se de si mesmos;

e, agora, defendam com entusiasmo

o projecto levantado pro

Reforma - se os operários portugueses

entreverem, em tal obra, um esforço

ideísta acima de partidos e círculos,

se adivinhem nela, tanto com o seu in-

tuíto como com a sua inteligência, uma

realização de justiça social; que tam

ras vezes aparece nas nossas leis e nas

alheias - se o esforço de todos nós, no-

meses ilustres, com os que citei, ou no-

meses obscuros, é digno, para eles, de

apoio consciente e reflectido - defe-

da, apregoem, exijam a Reforma da

Educação, colaborem nela, fiscalizem a

suá execução, ajudem-nos na campanha

que nos empenhamos. A estrada

que seguimos não é tortuosa, nem tem

encrucilhadas; e, lagam-nos essa justiça,

são lias e seguros os companheiros!

**As condições de êxito da Reforma**

O professor Camara Reis terá ci-

tado as disposições essenciais do pro-

jecto de Reforma da Educação Nacional,

para se compreender quanto éle se afas-

ta das reformas anteriores, pela sua uni-

idade, pelo seu carácter a um tempo es-

piritual e prático, pela crise de orga-

nismos experimentais, pela seriedade

duma inspecção adequada, pela efici-

ácia da educação primária e técnico,

política e social, e a socialização

das professoras. Nos centros universi-

tários terá como órgãos as Residências

de Estudantes, constituidas segundo um

tipo português e administradas pelos

próprios residentes. Nelas se reservarão

lugares para os pensionistas do Estado,

os quais se reembolsarão gradualmente

durante um período de dez anos, de-

pois de terminadas as suas estudos, das

mesmas recebidas para esse fim.

**As Universidades Populares**

A Base 17.º é importantíssima:

As Universidades Populares tem

por objectivo promover e aperfeiçoar

a educação especial e, além do de-

envolvimento da cultura geral, tem por

objectivo a preparação para o exerce-

ço das diferentes artes e profissões. Es-

ta educação será ministrada num tipo

de escolas em que se lundarão as

escolas primárias superiores, as escolas

de artes e ofícios, as anais comerciais,

as escolas preparatórias do comércio e in-

dústria, as escolas elementares agrícolas.

As escolas técnicas elementares com-

preendem os cursos agrícola, comercial,

doméstico, industrial, marítimo, de

carácter essencialmente prático e de

aplicação imediata às necessidades da

vida.</

## DE TERRAS DE ÁFRICA

## A BATALHA

LA COMO CA

O problema político. — Movimento operário. — A questão das internacionais. — Imprensa. — 1.º de Maio. — Casa dos Trabalhadores. — Uma greve nos eléctricos. — Um movimento de braços caídos no funcionalismo?

Muitos afazeres na organização sindical e na imprensa operária de Lourenço Marques levaram-me a deslizar o encargo de correspondente de *A Batalha* em Lourenço Marques, que assumira a convite do seu ex-redactor principal e meu preso amigo, Alexandre Vieira. Não quis, porém, que *A Batalha* deixasse de receber colaboração daqui, e pedi ao camarada Alves Cardoso para me substituir, ao que aquele camarada a custo aceitou, nunca tendo efectuado, essa acção, creio que, sobre todos os motivos, por modestia.

Tenho instado comigo para que volte a mandar para aí correspondências em que se saísca a talvez existente curiosidade acerca do que por aqui val, uma vez que Moçambique está na ordem do dia como um dos mais importantes problemas coloniais.

Eu mesmo reconheço a necessidade de que tal se faça para controvertar informações tendenciosas, e, por isso, por pouco tempo, pôs está para breve a minha ida à Metrópole se a vida mo consentir, vou, em rápidas notas, pôr ao corrente do que por cá se passa de *A Batalha*.

Dividirei, por isso, esta correspondência por classes, e abordarei em primeiro lugar, o problema político. Antes, porém, tomo um compromisso: o de ser verdadeiro e leal, pois, a meu ver, merecem o mais formal desprêzo o que se afastam destes dois predicados.

## O problema político

Acerca deste problema, dir-vos hei, se que em má hora para aqui veio Brito Cauchão. Foi a nullidade, mais completa que se assentou no Palácio da Ponta Vermelha. A sua obra, aqui, resumiu-se em larachas, larachas que se repetiu em artigos no *Scutio*, onde há mentiras, que, a não serem conscientes, provam que ele aqui observou superficialmente as coisas, não as compreendendo na realidade como elas são.

A sua administração foi desgraçada. Só o seu consulado se apontaram na imprensa as mais escandalosas roubalheiras sem que ele providenciasse, limitando-se a blaguear sobre o que a imprensa dizia, e deixando a província, prostrada quando chegou, a braços com um enorme deficit.

Foi com satisfação que a população viu parir, tendo a partida sido triste, como quente fora a chegada, apesar de tanto uma como outra serem concorridas; a primeira, com alvorço, na esperança da vindia de um bom governante; a segunda, para se ver bem que ele partia, não faltando sequer a nota irônica e a assustada, rematada na estação de Ressano Garcia por dois petardos de alarme da Caminhos de Ferro que lhe estalaram mesmo debaixo da carregagem, levando-o talvez a pôr as ceroulas em estado pouco limpo...

O problema da sua substituição surgiu desde logo, mas tam censada estava a opinião pública, que se deixou adormecer no *dolce far niente* de uma interinidade de governo pouco produtiva. Acordou em 19 de Maio, num comício realizado no Teatro Varieté, onde foram aprovados como únicos homens aceitáveis no presente momento para governar Moçambique, o dr. Alvaro de Castro e Freire de Andrade, fazendo-se as afirmações solenes de resistência se acaso fosse nomeado outro individuo. Os democráticos, locais, porém, combinados com os daí, desenvolveram uma obra de sapa, para impor o dr. Rodrigues Gaspar como Alto Comissário e o odiado dr. Moreira da Fonseca, o deportador dos ferrovários em 1920, para Governador Geral, ou Alto Comissário, neste sentido mandando telegramas falsoissímos para Lisboa, e a quasi unanimidade de vista, estabelecia resmoultou-se por completo num segundo comício em 9 de Junho, onde, como é dito, houve, houve o de se reperpular o nome de Moreira da Fonseca por enorme maioria.

Agora aguarda-se resignadamente Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, que se não trouxe homens para chefiar os serviços públicos que tenham competência, é outro Alto Comissário lançado ao mar.

## O movimento operário

Tem atravessado pacificamente estes dois últimos anos, consubstanciado na existência do Sindicato Geral das Classes Trabalhadoras, aderente à C. G. T. Tem-se manifestado ora em quando sobre questões de interesse para o operário, entre as quais avulta a recusa da nomeação de um delegado no Conselho Legislativo, parlamento ministerial cada terra, por quer manter-se neutro em matéria desta ordem, não satisfazendo alguns dos sindicatos mas não descontentando outros, evitando assim uma quebra de unidade sindical.

O sr. Brito Camacho nomeou então quem muito bem lhe apeteceu para representar as classes operárias, mas o representante, que não representa ninguém, debole-se no vazio, sendo absolutamente negativa a sua ação no Conselho Legislativo.

Outra importante questão aqui verificada foi a da resposta à consulta da C. G. T. acerca da adesão às Internacionais. Pronunciaram-se aqui por Moscova, havendo quem discorda da maneira da votação, pois os sindicatos com sindicatos numerosos tem só um voto, sendo abafados por sindicatos que, às vezes em número de dez, não valem, nesse número, um só, sequer, de outra classe. Acham que a votação devia ser por número de sindicatos, e eu, que já tenho opinião contrária, hoje dou-lhes razão, perante este caso.

Imprensa

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

## 1.º de Maio

O 1.º de Maio foi aqui comemorado com uma sessão solene na sala das sessões em construção da Casa dos Trabalhadores.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir-se semanário operário. As suas tendências, porém, estando de acordo com o Sindicato Geral, são em favor de Moscova.

Continua a publicar regularmente *O Emancipador*, que, desde 1 de Maio último, deixou de se substituir semanário socialista, passando a substituir

## Agenda de A BATALHA

## CALENDÁRIO DE AGOSTO

D.	5/12/19/26	HOJE O SOL
S.	6/13/20/27	Aparece às 5,44
T.	7/14/21/28	Desaparece às 10,40
Q.	8/15/22/29	FASES DA LUA
Q.	2/9/16/23/30	Q. M. dia 4 às 18,55
S.	3/10/17/24/31	L. N. dia 19 às 11,17
S.	4/11/18/25	L. C. dia 26 às 6,07

## MARES DE HOJE

Praiamar às 0,26 e às 0,52  
Baixamar às 5,56 e às 6,22

## CAMBIOS

Paises	Mos-das	Ao par	Ontem
Alemanha	Marcos	525	—
Austria	Coroas	812,1	—
Bélgica	Francos	817,8	1914,5
Espanha	Pesetas	817,8	5485
E. U. A.	Dólares	892,4	2484,8
Francia	Francos	817,8	1420
Holanda	Florins	817,8	9,85
Inglaterra	Libras	4650	117800
Italia	Liras	817,8	18085
Suica	Francos	817,8	44945

## MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Meduanas, Vigo e Bordes	9
Aldens, Liverpool	9
Alba, Dakar, portos do Brasil e Argentina	11
Torhins, portos do Brasil	15
Cap Nort, portos do Brasil e Argentina	15
Flandrias, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdam	15
Tanganiqua, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	15
Moçambique, Madeira e portos da África	16
Stephen, Madeira, Pará e Manaus	16
Portugal, Funchal e Portos de África	20
Mossilhas, portos do Brasil e Argentina	25
Almanzora, Vigo, Cherbourg e Southampton	28
Widebranda, Liverpool	29
Casmance, portos do Brasil	30

## HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Caifais-Londres  
Partida Sud-Express: às 12-25.—Chegada às 19-20.

## Madrid-Paris (Directo)

Partida do Rossio às 11-10 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).

—Chegada às 15-16 (às segundas, quartas e sextas feiras, com lugares de luxo).

## Porto-Galiza

Partida do Rossio às 9-40 e 21-00.—Chegadas às 17-30, 18-30 e 18-45.—Rapido.

—Partida de Madrid em todos os sábados às 18-30 e 19-30.—Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22.—Sud-Express: Partida às 12-25.—Chegada às 19-20.

## Elvas, Badajoz e Sevilha

Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 6-45.

## C. Branco, Covilhã e Guarda

Partida do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 6-45 e 17-50.

Torres, Caldas, Figueira, Alfarcos e Porto

Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 0-14 e 9-55.—Directo as Caldas: Partida às 16-10.—Chegada às 10-28.

Vendas Novas e Vila Real do Santo António

Partida do Terceiro do Paço às 6.—Chegada às 22-20.

## Sintra

Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 6, 6-10-a, 8-37-a, 10-50-b, 12-52-a, 14-45-c, 15-50-a, 17-54-a, 18-55-c, 19-50-b, 19-55-a e 20-55-c.

—Partidas de Sintra: às 2-04, 7-00, 11-15, 11-20, 12-15, 12-20, 13-30, 13-35, 13-40, 13-50, 13-55, 14-00, 14-15, 14-20, 14-25, 14-30, 14-35, 14-40, 14-45, 14-50, 14-55, 15-00, 15-05, 15-10, 15-15, 15-20, 15-25, 15-30, 15-35, 15-40, 15-45, 15-50, 15-55, 16-00, 16-05, 16-10, 16-15, 16-20, 16-25, 16-30, 16-35, 16-40, 16-45, 16-50, 16-55, 17-00, 17-05, 17-10, 17-15, 17-20, 17-25, 17-30, 17-35, 17-40, 17-45, 17-50, 17-55, 18-00, 18-05, 18-10, 18-15, 18-20, 18-25, 18-30, 18-35, 18-40, 18-45, 18-50, 18-55, 19-00, 19-05, 19-10, 19-15, 19-20, 19-25, 19-30, 19-35, 19-40, 19-45, 19-50, 19-55, 20-00, 20-05, 20-10, 20-15, 20-20, 20-25, 20-30, 20-35, 20-40, 20-45, 20-50, 20-55, 21-00, 21-05, 21-10, 21-15, 21-20, 21-25, 21-30, 21-35, 21-40, 21-45, 21-50, 21-55, 22-00, 22-05, 22-10, 22-15, 22-20, 22-25, 22-30, 22-35, 22-40, 22-45, 22-50, 22-55, 23-00, 23-05, 23-10, 23-15, 23-20, 23-25, 23-30, 23-35, 23-40, 23-45, 23-50, 23-55, 24-00, 24-05, 24-10, 24-15, 24-20, 24-25, 24-30, 24-35, 24-40, 24-45, 24-50, 24-55, 25-00, 25-05, 25-10, 25-15, 25-20, 25-25, 25-30, 25-35, 25-40, 25-45, 25-50, 25-55, 26-00, 26-05, 26-10, 26-15, 26-20, 26-25, 26-30, 26-35, 26-40, 26-45, 26-50, 26-55, 27-00, 27-05, 27-10, 27-15, 27-20, 27-25, 27-30, 27-35, 27-40, 27-45, 27-50, 27-55, 28-00, 28-05, 28-10, 28-15, 28-20, 28-25, 28-30, 28-35, 28-40, 28-45, 28-50, 28-55, 29-00, 29-05, 29-10, 29-15, 29-20, 29-25, 29-30, 29-35, 29-40, 29-45, 29-50, 29-55, 30-00, 30-05, 30-10, 30-15, 30-20, 30-25, 30-30, 30-35, 30-40, 30-45, 30-50, 30-55, 31-00, 31-05, 31-10, 31-15, 31-20, 31-25, 31-30, 31-35, 31-40, 31-45, 31-50, 31-55, 32-00, 32-05, 32-10, 32-15, 32-20, 32-25, 32-30, 32-35, 32-40, 32-45, 32-50, 32-55, 33-00, 33-05, 33-10, 33-15, 33-20, 33-25, 33-30, 33-35, 33-40, 33-45, 33-50, 33-55, 34-00, 34-05, 34-10, 34-15, 34-20, 34-25, 34-30, 34-35, 34-40, 34-45, 34-50, 34-55, 35-00, 35-05, 35-10, 35-15, 35-20, 35-25, 35-30, 35-35, 35-40, 35-45, 35-50, 35-55, 36-00, 36-05, 36-10, 36-15, 36-20, 36-25, 36-30, 36-35, 36-40, 36-45, 36-50, 36-55, 37-00, 37-05, 37-10, 37-15, 37-20, 37-25, 37-30, 37-35, 37-40, 37-45, 37-50, 37-55, 38-00, 38-05, 38-10, 38-15, 38-20, 38-25, 38-30, 38-35, 38-40, 38-45, 38-50, 38-55, 39-00, 39-05, 39-10, 39-15, 39-20, 39-25, 39-30, 39-35, 39-40, 39-45, 39-50, 39-55, 40-00, 40-05, 40-10, 40-15, 40-20, 40-25, 40-30, 40-35, 40-40, 40-45, 40-50, 40-55, 41-00, 41-05, 41-10, 41-15, 41-20, 41-25, 41-30, 41-35, 41-40, 41-45, 41-50, 41-55, 42-00, 42-05, 42-10, 42-15, 42-20, 42-25, 42-30, 42-35, 42-40, 42-45, 42-50, 42-55, 43-00, 43-05, 43-10, 43-15, 43-20, 43-25, 43-30, 43-35, 43-40, 43-45, 43-50, 43-55, 44-00, 44-05, 44-10, 44-15, 44-20, 44-25, 44-30, 44-35, 44-40, 44-45, 44-50, 44-55, 45-00, 45-05, 45-10, 45-15, 45-20, 45-25, 45-30, 45-35, 45-40, 45-45, 45-50, 45-55, 46-00, 46-05, 46-10, 46-15, 46-20, 46-25, 46-30, 46-35, 46-40, 46-45, 46-50, 46-55, 47-00, 47-05, 47-10, 47-15, 47-20, 47-25, 47-30, 47-35, 47-40, 47-45, 47-50, 47-55, 48-00, 48-05, 48-10, 48-15, 48-20, 48-25, 48-30, 48-35, 48-40, 48-45, 48-50, 48-55, 49-00, 49-05, 49-10, 49-15, 49-20, 49-25, 49-30, 49-35, 49-40, 49-45, 49-50, 49-55, 50-00, 50-05, 50-10, 50-15, 50-20, 50-25, 50-30, 50-35, 50-40, 50-45, 50-50, 51-00, 51-05, 51-10, 51-15, 51-20, 51-25, 51-30, 51-35, 51-40, 51-45, 51-50, 52-00, 52-05, 52-10, 52-15, 52-20, 52-25, 52-30, 52-35, 52-40, 52-45, 52-50, 53-00, 53-05, 53-10, 53-15, 53-20, 53-25, 53-30, 53-35, 53-40, 53-45, 53-50, 54-00, 54-05, 54-10, 54-15, 54-20, 54-25, 54-30, 54-35, 54-40, 54-45, 54-50, 55-00, 55-05, 55-10, 55-15, 55-20, 55-25, 55-30, 55-35, 55-40, 55-45, 55-50, 56-00, 56-05, 56-10, 56-15, 56-20, 56-25, 56-30, 56-35, 56-40, 56-45, 56-50, 57-00, 57-05, 57-10, 57-15, 57-20, 57-25, 57-30, 57-35, 57-40, 57-45, 57-50, 58-00, 58-05, 58-10, 58-15, 58-20, 58-25, 58-30, 58-35, 58-40, 58-45, 58-50, 59-00, 59-05, 59-10, 59-15, 59-20, 59-25, 59-30, 59-35, 59-40, 59-45, 59-50, 60-00, 60-05, 60-10, 60-15, 60-20, 60-25, 60-30, 60-35, 60-40, 60-45, 60-50, 61-00, 61-05, 61-10, 61-15, 61-20, 61-25, 61-30, 61-35, 61-40, 61-45, 61-50, 62-00, 62-05, 62-10, 62-15, 62-20, 62-25, 62-30, 62-35, 62-40, 62-45, 62-50, 63-00, 63-05, 63-10, 63-15, 63-20, 63-25, 63-30, 63-35, 63-40, 63-45, 63-50, 64-00, 64-05, 64-10, 64-15, 64-20, 64-25, 64-30, 64-35, 64-40, 64-45, 64-50, 65-00, 65-05, 65-10, 65-15, 65-20, 65-25, 65-30, 65-35, 65-40, 65-45, 65-50, 66-00, 66-05, 66-10, 66-15, 66-20, 66-25, 66-30, 66-35, 66-40, 66-45, 66-50, 67-00, 67-05, 67-10,